



## A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES AVALIADOS COM DISLEXIA

### RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo apresentar como a mediação psicopedagógica pode contribuir no processo de aprendizagem do estudante avaliado com dislexia. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória. A Psicopedagogia, como área de conhecimento interdisciplinar, apresenta aportes importantes na compreensão e intervenção das dificuldades de aprendizagem, especialmente no contexto do indivíduo disléxico. Portanto, a mediação psicopedagógica assertiva, juntamente com o apoio da escola e da família é capaz de contribuir para o sucesso do desenvolvimento e da aprendizagem do aprendiz com dislexia. Essa abordagem de mediação colaborativa pode oferecer um alicerce singular, com estratégias específicas e inclusivas, possibilitando que o sujeito aprendiz ultrapasse suas limitações e alcance suas potencialidades.

**Palavras-chave:** psicopedagogia; mediação; dislexia.

## LA IMPORTANCIA DE LA MEDIACIÓN PSICOPEDAGÓGICA EN EL SEGUIMIENTO DEL ALUMNADO EVALUADO CON DISLEXIA

### RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo presentar cómo la mediación psicopedagógica puede contribuir al proceso de aprendizaje de estudiantes evaluados con dislexia. Para tal fin se realizó una investigación bibliográfica, cualitativa y exploratoria. La psicopedagogía, como área interdisciplinaria del conocimiento, presenta importantes aportes en la comprensión e intervención de las dificultades de aprendizaje, especialmente en el contexto del individuo disléxico. Por tanto, la mediación psicopedagógica asertiva, junto con el apoyo de la escuela y la familia, es capaz de contribuir al desarrollo y aprendizaje exitoso del aprendiz con dislexia. Este enfoque de mediación colaborativa puede ofrecer una base única, con estrategias específicas e inclusivas, que permitan al sujeto de aprendizaje superar sus limitaciones y alcanzar su potencial.

**Palabras-clave:** psicopedagogía; mediación; dislexia.

## THE IMPORTANCE OF PSYCHOPEDAGOGICAL MEDIATION IN MONITORING STUDENTS ASSESSED WITH DYSLEXIA

### ABSTRACT

This research aims to present how psychopedagogical mediation can contribute to the learning process of students assessed with dyslexia. To this end, bibliographic, qualitative and exploratory research was carried out. Psychopedagogy, as an interdisciplinary area of knowledge, presents important contributions in the understanding and intervention of learning difficulties, especially in the context of the dyslexic individual. Therefore, assertive psychopedagogical mediation, together with the support of the school and the family, can contribute to the successful development and learning of the learner with dyslexia. This collaborative mediation approach can offer a unique foundation, with specific and inclusive strategies, enabling the learning subject to overcome their limitations and reach their potential.

**Keywords:** psychopedagogy; mediation; dyslexia.



## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância da mediação Psicopedagógica no acompanhamento de estudantes avaliados com Dislexia. Tendo em vista que a Psicopedagogia é uma área de conhecimento interdisciplinar, cujo objeto de estudo é a aprendizagem humana e as dificuldades que possam surgir nesse processo. Sendo assim, podemos afirmar que a mediação psicopedagógica pode acontecer ao longo da vida, buscando favorecer a construção de um processo de aprendizagem saudável. De acordo com o Código de Ética da ABPp.

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidades. Ocupa-se do processo de aprendizagem considerando os sujeitos e sistemas, a família, a escola, a sociedade e o contexto social, histórico e cultural (2019, s/d).

De acordo com (Teles, 2004 *apud* Sanchez e Blanco, 2020) o transtorno de leitura e escrita é denominado dislexia do desenvolvimento, é tratada no DSM-V (2013) como perturbação da linguagem, que apresenta em sua gênese uma disfunção fonológica, a qual alguns estudiosos caracterizam como baixo rendimento na leitura.

Segundo Sanchez e Blanco (2020) no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V (2013), a dislexia do desenvolvimento é tratada como um comprometimento nas habilidades de leitura e o indivíduo diagnosticado com este transtorno deve apresentar acentuada dificuldade no desempenho escolar e, sobretudo, prejuízos na vida cotidiana.

Portanto, o indivíduo disléxico apresenta um desempenho acadêmico inferior ao esperado numa correlação entre idade e ano escolar. Mesmo que o indivíduo tenha acesso a todas as condições para aprender a ler e escrever, ainda assim, apresentará dificuldades na decodificação e compreensão da leitura.

É de suma importância enfatizar que a dislexia não impede a aprendizagem escolar, mas o seu manejo exige o uso de estratégias específicas de mediação, no que diz respeito às dificuldades de leitura e escrita. Diante disso, analisa-se que para se concretizar uma mediação psicopedagógica assertiva, sem ruídos, se faz necessário conhecer como se dá o processo de aprendizagem do sujeito, sendo necessário um olhar observador e investigativo, pois cada indivíduo é singular e possui uma aprendizagem que atenda a sua especificidade.

Segundo (Scoz, 1992 *apud* Bossa, 2000) a Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e em uma ação profissional deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os.

Essa mediação está fundamentada na Psicopedagogia onde se reconhece o sujeito em sua integralidade, tendo a aprendizagem humana estabelecida de significações sociais, afetivas, cognitivas e motoras, a partir da sua interface pautada entre a subjetividade e objetividade, ou seja, uma relação entre o desejo e o conhecimento.

De acordo com (Weiss, 1991 *apud* Bossa, 2000) a Psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.

Uma mediação de boa qualidade deve estar amparada na parceria escola, família e terapeuta, a fim de que boas estratégias de manejo possam ser desenvolvidas e aplicadas.

## METODOLOGIA

Para a produção deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, de cunho exploratório, com a finalidade de apresentar como a mediação psicopedagógica pode contribuir no processo de aprendizagem de estudantes avaliados com dislexia.

De acordo com (Fonseca, 2002 *apud* Gerhardt e Silveira, 2009, p. 37):



A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Para (Minayo, 2001 apud Gerhardt e Silveira, 2009, p. 32):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Para Gil (2002, p.44), a pesquisa bibliográfica [...] “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Psicopedagogia começou a se constituir na Europa, precisamente no século XIX, por causa dos problemas de aprendizagem, problemas esses, que, em muitas situações, eram resultado das desigualdades sociais. Diante disso, essas questões impulsionaram a necessidade de compreender a queixa na aprendizagem sob uma nova luz, o que gerou a necessidade de justificar tais diferenças.

De acordo com (Aires, 1981 apud Bossa, 2000, p. 56):

[...] é no final do século XIX que a escolaridade adquire um papel e uma função bastante distinta. Em uma sociedade cada vez mais técnica, uma nova e diferente realidade se impõe a sobrevivência econômica dos indivíduos forçados a atualizações constantes, graças aos progressos técnicos e científicos”.

Segundo Bossa (2000) é a literatura francesa que influencia as ideias sobre a Psicopedagogia na Argentina, gerando também influência a práxis brasileira.

Entendemos que a Psicopedagogia como um campo formal de estudo e prática começou a afirmar-se no século XX, sobretudo a partir da segunda metade do século. No entanto, suas raízes estão em diversos campos do conhecimento que tratam dos aspectos de aprendizagem e desenvolvimento humano. As influências que deram origem a Psicopedagogia foram a Psicologia da Educação, Pedagogia, Psicologia Clínica, entre outras. É de suma importância relatar que a Psicopedagogia se fortaleceu com o decorrer do tempo, como uma área interdisciplinar, integrando disciplinas relacionadas ao estudo da aprendizagem e do desenvolvimento humano, por isso seu princípio está embasado no processo progressivo do desenvolvimento de conhecimentos e práticas orientados para a compreensão e intervenção das queixas da aprendizagem.

De acordo com Bossa:

penso que a Psicopedagogia, como área de aplicação, antecede o status de área de estudos, a qual tem procurado sistematizar um corpo teórico próprio, definir o seu objeto de estudo, delimitar o seu campo de atuação; e, para isso, recorre à Psicologia, à Psicanálise, à Linguística, à Fonoaudiologia, à Medicina, à Pedagogia e atualmente muito tem se beneficiado dos conhecimentos das neurociências (2000, p. 23).



Corroboramos que a Psicopedagogia se debruça a estudar todo o processo de aprendizagem e suas características, como se aprende, como sua variação evolutiva está condicionada por vários fatores intrínsecos e extrínsecos, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecer, tratar e prevenir resultando assim em um trabalho clínico ou preventivo.

Para Bossa (2000) o trabalho clínico estabelece uma conexão entre o indivíduo, sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, procurando compreender a mensagem do outro indivíduo, subentendido na não aprendizagem. Nesse recurso, o investigador e o objeto-sujeito de estudo dialogam continuamente e a própria alteração torna-se alvo de estudo da Psicopedagogia, demonstrando que nessa modalidade de trabalho, o professor precisa compreender o que o sujeito aprende, como aprende e por que, além de perceber a dimensão da relação entre o psicopedagogo e o sujeito, de forma que possibilite a aprendizagem.

No que diz respeito ao trabalho preventivo, baseia-se na abordagem institucional, sendo um espaço físico e psíquico da aprendizagem o objeto da Psicopedagogia, uma vez que, é avaliada a didática, metodologia e a dinâmica institucional que influencia o processo de aprendizagem.

Considerando a relevância do percurso da Psicopedagogia atualmente, fundamentada nos aportes da Neurociência, estudamos os transtornos específicos da aprendizagem, dentre esses a Dislexia, neste trabalho abordaremos contribuições relevantes sobre esse transtorno.

Para Rodrigues e Ciasca:

a dislexia é um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurológica. Acomete pessoas de todas as origens e nível intelectual e caracteriza-se por dificuldade na precisão (e/ou fluência) no reconhecimento de palavras e baixa capacidade de decodificação e de soletração. Essas dificuldades são resultado de déficit no processamento fonológico, que normalmente está abaixo do esperado em relação a outras habilidades cognitivas. Problemas na compreensão e reduzida experiência de leitura normalmente são as consequências secundárias desse transtorno (2016, p. 87).

Os déficits de processamento fonológico são umas das características centrais da Dislexia. Isso significa que em indivíduos disléxicos essas dificuldades são apresentadas na diferença do funcionamento do cérebro, especialmente em áreas responsáveis pelo processamento da linguagem e da leitura. Essas dificuldades no processamento fonológico afetam a compreensão e a produção dos fonemas (sons distintos da linguagem falada utilizadas na formação de palavras) e grafemas (representações escritas dos fonemas, ou seja, letras ou combinações de letras que representam os sons da linguagem). (Id).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V (2013), a dislexia é diagnosticada como um transtorno específico da aprendizagem e, apresenta como critérios diagnósticos, as dificuldades na aprendizagem e no manejo de habilidades acadêmicas. Portanto, deve ser enfatizado que, ao menos um dos sintomas descritos a seguir, precisa ter persistência por pelo menos seis meses, mesmo mediante intervenções direcionadas a essas dificuldades:

1. Leitura de palavras imprecisa ou lenta, com demasiado esforço. É possível ocorrer que o indivíduo leia palavras isoladas e em voz alta, de forma incorreta como lenta ou com hesitação, regularmente arrisca adivinhar as palavras e tem dificuldades para soletrá-las.
2. A leitura é realizada com concisão, no entanto, não há compreensão da sequência, das conexões, das inferências, ou dos sentidos mais profundos do que é lido.
3. Embaraço na ortografia, com uma escrita incorreta, sendo identificada no acréscimo, omissão, ou substituição de vogais e/ou consoantes.



4. Dificuldade com a produção escrita, sendo observados múltiplos erros de gramática ou pontuação nas frases, emprego ou organização inadequada de parágrafos; expressão escritas das ideias sem clareza.

O percurso da alfabetização abrange um tempo significativo na vida do sujeito, por isso é uma fase que se espera o desenvolvimento da aprendizagem em relação a aquisição da leitura e da escrita. Quando esse percurso não ocorre como esperado, ou seja, o tempo ideal, o indivíduo passa a ser cobrado por não atender as expectativas escolares, isso certamente ocasionará danos emocionais que serão levadas por toda vida.

De acordo com Nico e Gonçalves (2020, p. 116):

das pessoas que chegam para a avaliação à ABD, 99% se sentem “burras” ou foram chamadas de “burras”. Sabemos que todas têm a área intelectual dentro da média ou a maioria delas, dado comprovado por pesquisas, acima da média, isso é todas são inteligentes. Mesmo assim, ainda é comum ver que as críticas ouvidas durante a vida são aceitas a tal ponto que cegam o indivíduo e o impossibilitam de ver suas melhores habilidades, focando apenas no fracasso escolar.

Mediante a essas dificuldades enfrentadas, o aluno disléxico além de apresentar comprometimento da linguagem, sintomas de desatenção, dificuldades de coordenação motora, prejuízo das funções executivas, ainda pode ser acometido por comorbidades psiquiátricas, como: depressão, ansiedade, transtornos disruptivos e o resultado dessas dificuldades pode interferir no desempenho global do indivíduo.

Para Nico e Gonçalves (2020, p. 117):

quando a dislexia é precocemente descoberta, maior é a probabilidade de a criança não sofrer com as suas dificuldades na aprendizagem, minimizando seus problemas emocionais durante sua vida acadêmica e social. A criança disléxica terá mais facilidade em aprender quando o conteúdo lhe for ensinado adequadamente.

Entende-se que ainda haja um intrincamento no diagnóstico preciso da Dislexia, realizar o levantamento de hipóteses nessa situação, principalmente em crianças, pode ser um movimento desafiador. É necessário bastante cautela para que não haja ruídos, dada as circunstâncias do período e processo de avaliação, portanto, quanto mais cedo houver uma precisão para o diagnóstico da dislexia, mais eficazes serão as intervenções psicopedagógicas.

Consideramos que a mediação psicopedagógica é um recurso fundamental no processo da aprendizagem dos aprendentes avaliados com dislexia, pois assegura uma abordagem específica que abrange não somente as singularidades das dificuldades do indivíduo, mais também a necessidade do seu contexto socioemocional correlacionada a essa dificuldade.

Para Nico e Gonçalves: [...] “a identificação precoce e a intervenção adequada são as principais chaves para auxiliar indivíduos com dislexia a ter sucesso na escola e na vida” (2020, p. 52).

Evidentemente, para que haja uma mediação psicopedagógica correta com o sujeito disléxico, o profissional, ou seja, o psicopedagogo, necessita ser qualificado, procurando se especializar, cada vez mais, em conhecimentos teóricos e práticos relacionados com as questões do desenvolvimento humano, aprendizagem, dificuldades escolares, transtornos de aprendizagem entre outros.

De acordo com (Pain, 1986 apud Bossa, 2000), a relação psicopedagogo-paciente é mediada por atividades bem definidas, cujo objetivo é solucionar, rapidamente, os efeitos mais nocivos do sintoma para logo depois dedicar-se a afiançar os recursos cognitivos. Enfatizamos que no percurso da mediação psicopedagógica, ou seja, no processo de avaliação e intervenção da Dislexia, é indispensável a participação da escola e da família.



A parceria com a escola pode promover o reconhecimento das prováveis dificuldades de aprendizagem, assim como o compartilhamento de informações sobre o aprendente e a elaboração de um projeto de intervenção de atividades adaptadas.

Segundo (Ribeiro, 2008 apud Pinto e Matos, 2016, p. 10):

quando o professor recebe um aluno disléxico na sala de aula, devesse acima de tudo ter a consciência de que ele é um aluno inteligente e capaz de aprender. O professor deverá primeiramente privilegiar métodos multissensoriais de ensino/aprendizagem, visto que alunos com esse distúrbio aprendem melhor através de diferentes modalidades sensoriais. Em segundo lugar, o professor deve promover uma visão positiva de leitura, visto que é o aspecto mais frustrante para disléxicos. Terceiro, o professor deve procurar minimizar o efeito que o diagnóstico da dislexia pode causar na criança e em outros, o que poderá afetar a autoestima da criança. Em quarto, deverá haver uma promoção de padrões corretos de leitura, para servir de modelo para a criança com dislexia, e deve haver um reforço pelos professores, das competências de leitura fundamentais, visto que essa é a base do problema da criança com dislexia.

Nesta parceria, afirmamos que o papel da família também é essencial, porque a sua participação possibilita um contexto de apoio e estímulo ao desenvolvimento do disléxico, além de disponibilizar dados pertinentes sobre o seu diagnóstico de saúde e da sua aprendizagem.

Conforme Nico e Gonçalves:

uma intervenção é um processo longo e a família precisa estar preparada para colaborar, incentivando a criança a prosseguir mesmo nos momentos de desânimo. Apesar de tratar-se de um processo longo são perceptíveis, no decorrer dele, os avanços e esse é o caminho (2020, p. 54).

Para (Sena e Soares, 2012 apud Pinto e Matos, 2016) o papel da Psicopedagogia e da Educação é o de instituir caminhos entre os opostos, que liguem o saber e o não saber, estas ações devem acontecer no âmbito do indivíduo, do grupo, da instituição e da comunidade, visando a aprendizagem e, portanto, é também tarefa da Psicopedagogia.

Corroboramos que para que haja uma mediação psicopedagógica assertiva, faz-se necessário a execução de um planejamento adequado, assim como de uma organização proficiente dos profissionais envolvidos, com a definição dos objetivos a serem atingidos, determinando planejamentos e atividades adaptadas, além de acompanhar e avaliar o desenvolvimento da aprendizagem do sujeito. Por esse motivo, a integralização dessas demandas contribui para uma intervenção mais eficaz e abrangente, assim promovendo uma abordagem interdisciplinar, proporcionando resultados mais significativos e duradouros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a Psicopedagogia é uma área interdisciplinar, que tem como objetivo compreender, mediar e intervir no processo da aprendizagem humana e nas possíveis dificuldades ou queixas que surgem ao longo desse desenvolvimento, por isso considera o sujeito aprendente em sua integralidade, ou seja, nas dimensões subjetiva e objetiva.

A psicopedagogia compreende o processo de aprendizagem a partir dos quatro níveis de estruturação: corpo, desejo, organismo e inteligência. Diante disso, podemos afirmar a possibilidade da mediação psicopedagógica diante de uma queixa de transtorno de aprendizagem, como a Dislexia, por exemplo, que um transtorno específico da aprendizagem, que apresenta critérios diagnósticos fundamentados nas dificuldades de aprendizagem e no manejo de habilidades acadêmicas, caracterizado no problema da exatidão ou clareza da identificação das palavras ou baixa habilidade de leitura e soletração.



Sabemos que disléxico apresenta um desenvolvimento escolar abaixo do que se espera, além dos prejuízos da dificuldade de aprendizagem, podem surgir também sintomas, como: depressão, ansiedade dentre outros. Mesmo diante de um diagnóstico tão prejudicial, devemos enfatizar que a Dislexia não impede a aprendizagem acadêmica, mas para que haja uma aquisição de alfabetização concretizada, é de extrema importância o uso de estratégias específicas de mediação psicopedagógica, onde o profissional que é o psicopedagogo deve se amparar em uma escuta e um olhar minucioso, acompanhada de recursos psicopedagógicos, atentando-se para as suas singularidades e especificidades.

Portanto, podemos concluir que a mediação psicopedagógica bem fundamentada e assertiva, pode contribuir para um melhor desempenho acadêmico e a superação das dificuldades decorrentes no processo da aprendizagem. A mediação psicopedagógica pode promover o desenvolvimento de habilidades e potencialidades de forma mais eficaz, abrangendo resultados significativos e positivos, resgatando a autoconfiança e autoestima do sujeito aprendiz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPP. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. *CÓDIGO DE ÉTICA*; SÃO PAULO, 2019. Disponível em: [https://sistema.abpp.com.br/img/downloads/Codigo-de-Etica\\_65083a952d7b56\\_68563649.pdf](https://sistema.abpp.com.br/img/downloads/Codigo-de-Etica_65083a952d7b56_68563649.pdf). Acesso em: março 2024.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 5ª ed. Washington, DC: Publicação Psiquiátrica Americana, 2013.

BOSSA, N. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; Métodos de pesquisa/Universidade Aberta do Brasil. UAB/UFRGS; Curso de Graduação Tecnológica – *Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRDS*. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: junho de 2024.

Gil, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

NICO, Maria A. N.; GONÇALVES, Maria S. G. *Como lidar com a dislexia: Guia prático para pacientes, familiares e profissionais da educação e da saúde*. 1 Ed. São Paulo: Hogrefe, 2020.

PINTO, Ana Cristina Cruz; MATOS, Maria Almerinda Lopes de. A Dislexia na Educação: Intervenção Psicopedagógica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 1. Vol. 9. pp 631-649. outubro / novembro de 2016. ISSN. 2448-0959. Disponível em: [https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dislexia-na-educacao#\\_ftn2](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dislexia-na-educacao#_ftn2). Acesso em: maio de 2024.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. *Revista Psicopedagogia*, v. 33, n. 100, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n100/10.pdf>. Acesso em: maio de 2024.

SANCHEZ, Sidney Lopes Júnior; BLANCO, Marília Bazan. Dislexia do Desenvolvimento e Desafios da Prática. *Revista Brasileira Multidisciplinar-ReBraM*, v. 23, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/786>. Acesso em: maio de 2024.

*Submetido em mês de dezembro 2024*

*Aprovado em mês de maio 2025*

**Informações do (a) (s) autor(a)(es)**

*Nome do autor:* Quézia Rocha dos Passos Lima Oliveira

*Afiliação institucional:* Universidade Santo Amaro (UNISA)

*E-mail:* [pra.queziarenascer@gmail.com](mailto:pra.queziarenascer@gmail.com)

*ORCID:* <https://orcid.org/0009-0008-6026-7404>

*Link Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/9932609965314184>

**Informações do (a) (s) autor(a)(es)**

*Nome do autor:* Aline Aparecida Perce Eugenio

*Afiliação institucional:* Universidade Santo Amaro (UNISA)

*E-mail:* [apeugenio@prof.unisa.br](mailto:apeugenio@prof.unisa.br)

*ORCID:* <https://orcid.org/0009-0008-6026-7408>

*Link Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/9932609965314172>